

**A proposta pedagógica da Escola Média de Agropecuária da CEPLAC (EMARC)  
e os embates de posicionamentos políticos de estudantes e professores no período  
de 1965 a 1985: um estudo de memória**

José Ricardo Rosa dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: ricardorosaifbaiano@gmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

943

**Palavras-chave:** Proposta Pedagógica. CEPLAC. EMARC. Ditadura Militar. Memória coletiva. Debates políticos

## INTRODUÇÃO

Considerando o contexto histórico e dinâmico que envolve a formação acadêmica na Escola Média de Agropecuária da Ceplac (Emarc) e sua relação com a comunidade, apresentamos o seguinte questionamento: como os embates de posicionamentos políticos e a proposta pedagógica da Emarc no período de 1965 a 1985<sup>1</sup> afetaram a educação e a formação cidadã de seus estudantes e professores? Esses embates refletem a complexa interação entre os valores e princípios defendidos por diferentes grupos e a estrutura educacional implantada na época, influenciando diretamente a qualidade e os objetivos da educação oferecida pela escola, e, seus impactos com a realidade local.

1 O recorte temporal da pesquisa tem a criação da Escola em 1965 como marco inicial. Esse período apresenta relevância histórica pois coincide com a consolidação do regime autoritário no Brasil, com o Golpe Militar no ano de 1964, caracterizado por profundas mudanças sociais, políticas e educacionais. A análise se estende até 1985, ano que simboliza o fim da ditadura militar e o início da redemocratização do país.

**Realização:**



**Apoio:**



A compreensão da memória desse período é fundamental para entender como essas dinâmicas históricas impactaram a formação cidadã e a Educação na Emarc. Analisar as memórias dos estudantes e professores da Emarc torna-se uma ferramenta importante para se compreender como as políticas educacionais e os conflitos políticos moldaram a formação acadêmica e cidadã, como legado para as práticas atuais e futuras no IF Baiano<sup>2</sup> e sua relação com o desenvolvimento da região. “As escolas também são ‘celeiros’ de memórias, espaços nos quais se tece parte da memória social” (Nunes, 2003, p. 137)

Por meio de um estudo da memória, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a proposta pedagógica da Emarc e os embates de posicionamentos políticos de estudantes e professores no período de 1965 a 1985, para assim, compreender os impactos desses embates para o desenvolvimento político e social da região cacauzeira. Buscar-se-á também, compreender como a memória e a pedagogia histórico-crítica podem contribuir para o entendimento da formação política dos alunos oriundos de uma educação regida no período de ditadura militar no Brasil e, propor estudos sobre a importância da memória individual e coletiva na compreensão da formação educacional da Emarc e seu reflexo para o desenvolvimento regional.

A formação proporcionada pela Emarc teve um impacto significativo no desenvolvimento regional, integrando profissionais, empresários e políticos na sociedade, e, a presença de lideranças ligadas ao movimento progressista ou de esquerda também nos chamou atenção, tendo em vista o modelo pedagógico da Emarc, o que reforça nosso embasamento teórico na pedagogia histórico-crítica. Segundo Saviani (2011, p. 02), “Para a pedagogia histórico-crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

Com a criação da Emarc, iniciou-se um dos momentos mais memoráveis para desenvolvimento da região cacauzeira, presentes na memória coletiva dos atores sociais e comunidade de modo geral. Apesar de tratar-se de um momento histórico regido pela

2 A Emarc passou a fazer parte da rede dos Institutos Federais de Educação, através da lei federal 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, onde a responsabilidade da escola migra para o Ministério da Educação, saindo do Ministério da Agricultura e Pecuária.

**Realização:**



**Apoio:**



ditadura militar, a formação proporcionada pela Emarc gerou possibilidades, especialmente para a camada menos abastada da sociedade, criando oportunidades de crescimento acadêmico e profissional por conta do desempenho apresentado.

Era prática dos regimes ditatoriais buscar substituir as instituições independentes da sociedade, utilizando o sistema educacional para impor ao povo disciplinas nos currículos escolares destinadas a consolidar seu domínio. No Brasil, “[...] o golpe de 1964 encontrou vivas as idéias autoritárias do Estado Novo e sobreviventes muitos de seus partidários, formando, é claro, nas fileiras da conspiração antidemocrática.” (Cunha e Góes, 2002, p. 71),

O desempenho acadêmico oriundo de uma proposta pedagógica implementada nesse período conturbado da história do país, com conteúdos escolares regidos pela Ditadura Militar, representou um processo dialético de formação. Esse processo, sustentado pelas práticas escolares, possibilitou que alunos e professores, dentro e fora da sala de aula, por meio de vivências, experiências e leituras, fossem incentivados a questionar e confrontar as diretrizes impostas. Isto promoveu a presença do contraditório e o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Entre desespero e apatia, caminhavam com dificuldade professores e estudantes que buscavam resguardar a dignidade de sua situação, só possível num ambiente de liberdades democráticas. A história mostrou que esses resistentes tinham razão, e, progressivamente, os desesperados e os apáticos voltam a reunir-se a eles nas lutas pela democratização do ensino em nosso país. (Cunha e Góes, 2002, p. 40)

Ao se discutir a pedagogia histórico-crítica, é essencial reconhecer que a transformação da sociedade requer uma base sólida e conteúdos escolares bem definidos. Os clássicos, o currículo e os conteúdos são alicerces para uma formação acadêmica significativa. Saviani e Duarte (2012, p. 31) destacam que “o clássico permanece como referência para as gerações seguintes que se empenham em se apropriar das objetivações humanas produzidas ao longo da história”. Estudos aprofundados desses conteúdos permitem avaliar sua funcionalidade social, potencial transformador e, importância na formação cidadã.

**Realização:**



**Apoio:**



Através de nossa percepção enquanto docente de uma escola com uma rica trajetória de desenvolvimento, memórias e histórias, percebemos a necessidade de não apenas estudar a memória da Emarc, como também, apresentá-la à sociedade.

## METODOLOGIA

Este estudo faz parte do projeto de tese de doutorado no Programa de Memória: Linguagem e Sociedade da Uesb, e, está atualmente na fase de revisão de literatura. A metodologia utilizada baseia-se no método histórico-dialético, que visa uma compreensão crítica e dinâmica das interações sociais no contexto da proposta pedagógica da Emarc e das experiências vividas pelos alunos e professores durante a ditadura militar. Segundo Frigotto (2001, p. 77), a metodologia da investigação histórico-dialética está enraizada em uma “concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. Este constitui-se numa espécie de mediação no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais”.

A pesquisa é qualitativa e exploratória, utilizando análise de conteúdo para avaliar os dados coletados via entrevistas semiestruturadas, com base nas técnicas de Bardin (2002) e aprimoradas por Santos (2015). Para atingir os objetivos propostos, serão entrevistadas lideranças de esquerda, ex-alunos e ex-professores da Emarc, utilizado o método *snowball sampling* (“Bola de Neve”), conforme Baldin e Munhoz (2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Busca-se neste estudo, compreender os resultados histórico-políticos da interação entre a proposta pedagógica da Emarc e os embates de posicionamentos políticos de estudantes e professores entre 1965 e 1985, entendendo a contribuição da memória individual e coletiva, juntamente com a pedagogia histórico-crítica, para a formação política dos alunos.

Proporcionar mecanismos que possam gerar novamente a confiança na Instituição, através da orientação de que, na atualidade, os tempos e as demandas são diferentes da época da Emarc também faz parte dos resultados que se espera no estudo.

**Realização:**



**Apoio:**



Apresentar a funcionalidade social dos conteúdos clássicos e curriculares, determinando sua capacidade de transformar a sociedade e a sua importância para a formação cidadã; e, oferecer para a comunidade, propostas de estudos sobre a relevância da memória na formação educacional da Emarc, avaliando seu reflexo no desenvolvimento regional e sua aplicabilidade em práticas educacionais atuais e futuras no IF Baiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica da Emarc e os consequentes embates políticos dos estudantes e professores durante o período de 1965 a 1985, oportunizaram impactos significativos no desenvolvimento político e social da região cacauzeira.

A análise da memória individual e coletiva, juntamente com estudos sobre a pedagogia histórico-crítica deram base para o entendimento sobre a formação política dos alunos da Emarc em um contexto de ditadura militar. A valorização da memória na educação da Emarc demonstrou ser crucial para formação acadêmica e desenvolvimento regional, servindo de modelo de práticas educativas e relação escola x comunidade.

A referida pesquisa reforça a importância dos estudos sobre a memória para compreensão de legados educacionais e sociais, e, suas implicações no presente.

## REFERÊNCIAS

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2011. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1714932-Snowball-bola-de-neve-uma-tecnica-metodologica-para-pesquisa-em-educacao-ambiental-comunitaria.html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CUNHA, L. A; GÓES, M. de. **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, I (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Realização:



Apoio:



NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. Formação de educadores: desafios e perspectivas. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. Unesp, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

Realização:



Apoio:

